

META: SE APROPRIAR DE SEUS DADOS

O CAMINHO DAS INFORMAÇÕES PESSOAIS NO AMBIENTE DIGITAL



*Enquanto você se conecta com amigos,
trabalho e diversão, os donos das
plataformas digitais estão
se apoderando de suas informações.*

*E não é só para saber tudo: é para você
trabalhar e dar lucro para elas.*

Apresentação

Você sabia que enquanto você está consumindo conteúdo nas redes sociais seus dados pessoais estão sendo utilizados para que alguns lucrem muito? Você reparou que dizemos “consumir” conteúdos nas redes sociais e não “ler, ver”? Se você está consumindo é porque alguém está vendendo. Mas, se o uso das plataformas de redes sociais é gratuito, quem é o comprador, quem é o vendedor, qual é o produto? Este material, que reúne achados de pesquisadores da ECA/USP, vai te ajudar a responder essas perguntas.

Esta é uma cartilha educativa com finalidade de contribuir para o esclarecimento da população sobre o uso de ferramentas digitais, propriedades de grandes empresas de plataformas. Ela foi produzida a partir de estudo sobre os Termos de Uso e Política de Privacidade da empresa Meta e seus produtos: Facebook, Instagram e WhatsApp. O Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT), sediado na Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA/USP), coordenou essa pesquisa, cujo resultado e as referências aos documentos estão disponíveis em: <https://zenodo.org/records/10546583>

O CPCT tem 20 anos de existência, realiza suas pesquisas de maneira independente para gerar conhecimento científico e informação. Suas pesquisas tratam das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho de diferentes categorias profissionais e sobre os impactos dessas mudanças nas condições de vida da população.

O CPCT é um órgão de pesquisa reconhecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp). Faz parte do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais (INCT-DSI).

Você pode ter acesso aos resultados das pesquisas no site:

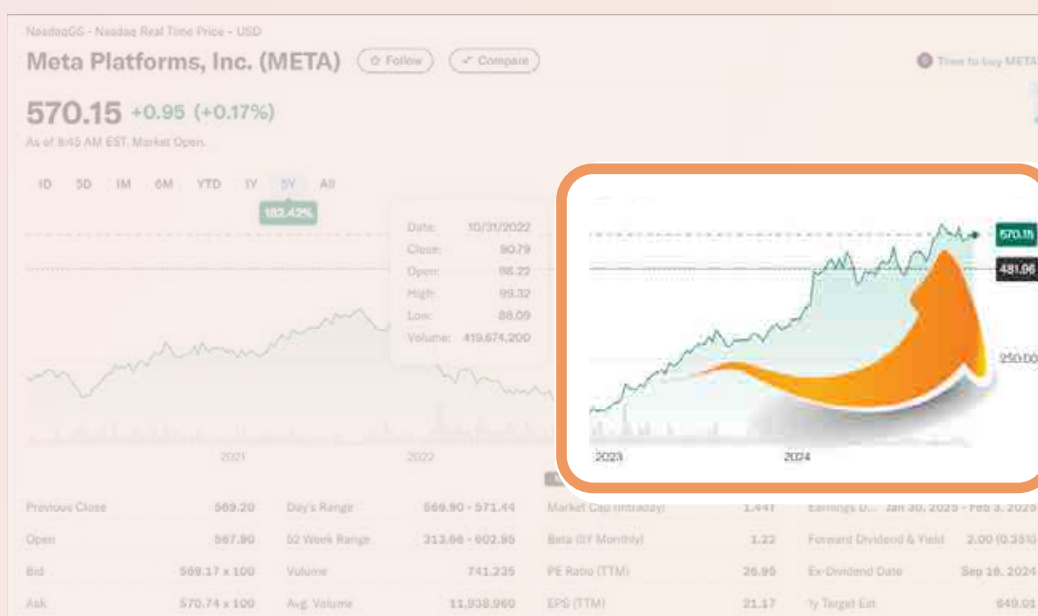
<https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br>

Mais informações: cpct@usp.br

Você e o negócio dos dados

Quem comanda o negócio dos dados? Como funcionam as empresas que se auto-denominam de plataformas digitais? A maioria delas têm sede e registro nos EUA. Atuam como oligopólios. São empresas de capital aberto no mercado financeiro, mas controladas por quatro ou cinco grandes fundos de investidores.

A Meta é proprietária de três das principais plataformas online usadas no Brasil: Facebook, Instagram e Whatsapp. Para ter ideia do quanto esse é um negócio lucrativo, veja a curva de aumento dos lucros da empresa como um todo nos últimos cinco anos:



Fonte: Investing.Pro ([acesse neste link](#))

A Meta e suas concorrentes, outras empresas enormes do mercado online, muitas vezes acumulam ainda operações nas áreas de telecomunicações (as que vendem franquias de internet em planos pré ou pós pagos). E dependem de uma rede de infraestrutura que necessita de minérios, muita água, energia e espaço, o que significa terras e territórios ocupados para suas instalações. E, ainda, precisam de trabalho de pesquisa e monopólio de patentes; precarizam as condições de trabalho e se apropriam da produção de conteúdo e do engajamento dos usuários.

Por que o zap e o insta “coletam”:

SUAS IMAGENS?

De qual dado a Meta se apropria nesse caso?



Todas **(to-das)** as imagens que você envia: suas diferentes fotos de perfil, as imagens que você posta no feed e nos stories, inclusive as que tenham imagens de outras pessoas.





A Meta diz que usa esses dados para

Assim ela poder organizar e analisar informações para a comunidade para proteger e personalizar o serviço e oferecer os dados coletados para uso das tecnologias de inteligência artificial que possibilitam processos complexos para o negócio das plataformas e aprimorar o serviço em uma escala incrivelmente grande para uma ampla comunidade global.

Mas na verdade o que faz é



(mesmo com um jeito rebuscado e bonito na primeira parte dos termos de uso, em outros trechos, espalhados, você pode verificar que suas imagens vão ser usadas para)

- 1. Novos negócios ou ajudar a treinar ferramentas que permitem que pessoas e empresas criem conteúdo.**
- 2. Publicidade.**

Ou seja, vai mostrar seu nome de usuário, foto de perfil e suas ações (como curtidas) ou relacionamentos (contas que você segue) junto de contas, anúncios, ofertas e outro conteúdo patrocinado exibido nos produtos da Meta, sem o pagamento de qualquer remuneração a você. Ela ganha dinheiro de outras empresas com seus dados.

Veja como está escrito na política de privacidade:
“Por exemplo, podemos mostrar que você curtiu uma publicação patrocinada, criada por uma marca que nos pagou para exibir os anúncios dela.”

Por que o zap e o insta “coletam”:

SUA IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E SEUS CONTATOS



De qual dado a Meta
se apropria nesse caso?



Seu telefone, seu email, os tipos e marcas de aparelhos que você usa para acessar as plataformas, sua lista completa de contatos da agenda (quando você autoriza, mas se não autorizar perde em funcionalidades).

A Meta diz que usa esses dados para



Promover sua própria segurança, para ninguém usar suas contas indevidamente; garantir o cumprimento da política de uso e as leis que protegem minorias, como crianças, adolescentes e grupos minorizados, evitando crimes de pornografia e violência.

Além disso, para oferecer conveniências a você, como personalizar recursos, facilitar o contato de outras pessoas com você, para que te encontrem, e assim sugerir conexões (“amizades”) e seguidores.

Mas na verdade o que faz é



Capturar os seus contatos por meio do email, do celular, para aumentar o tempo de atenção aos posts. Os seus contatos, quando você informa a agenda, são usados para ampliar o número de usuários, clientes da plataforma. O acompanhamento de quantos e quais dispositivos você usa serve para revelar com precisão as pessoas e os usuários para a “inteligência de negócios”.

Assim, as empresas passam a ter cada vez mais informações e mais detalhadas sobre o seu comportamento de consumo, suas preferências de tecnologia e, ainda, ter dicas sobre o seu poder aquisitivo, ao saber se o dispositivo que você usa é mais caro ou mais barato no mercado.

Mas o objetivo principal é obter mais contatos para ampliar os negócios da plataforma.

Por que o zap e o insta “coletam”:

**SUA FORMA DE
USAR A PRÓPRIA
PLATAFORMA**

?



De qual dado a Meta
se apropria nesse caso?



A quantidade, a frequência e o tipo de posts que você faz, suas interações (curtidas, comentários), hashtags, o tempo usado na plataforma para cada uma dessas coisas, o tipo de perfil que você mais visita (se pessoas, organizações, contas de comércio, etc.)

A Meta diz que usa esses dados para



Entender seus gostos e selecionar conteúdos que te agradam mais, que pareçam mais úteis para você.

Mas na verdade o que faz é



Entender quais conteúdos funcionam melhor para anúncios destinados a você, como público-alvo consumidor. Com isso, ajudar as empresas a medir o desempenho dos seus posts pagos, que, em sua maioria, são anúncios de comércio online, cujo ganho retorna para a plataforma.

Por exemplo, quais são os tipos de fotos que atraem mais tempo de atenção e que conseguem gerar cliques para lojas e chegar à etapa de compra online. Assim, cada vez mais você e outras pessoas receberão anúncios com maior probabilidade de convencer a comprar. Ou seja, gerar vendas para anunciantes e fidelizar esses anunciantes para a plataforma.

As plataformas se apropriam dos dados dos usuários para ampliar os ganhos que têm com publicidade.

Por que o zap e o insta “coletam”:

**SEUS DADOS
SENSÍVEIS**

?



Qual dado a Meta extrai e usa nesse caso?



“Dados sensíveis” são os que revelam origem racial ou étnica, opiniões políticas, convicções religiosas ou filosóficas, filiação sindical, dados genéticos e biométricos para identificar uma pessoa de forma inequívoca, dados de saúde, vida sexual, condenações criminais ou alegações de prática de crime.

O que a Meta diz e não diz



A plataforma não diz que pede, mas coloca nos termos de uso que “você pode optar por informar” esses dados, que podem ser revelados inclusive por conteúdos de suas postagens. Veja como está escrito, usando até uma tradução genérica dos termos originais da plataforma em inglês para português de Portugal:

“as informações sobre ti que recolhemos e tratamos dependem da forma como utilizas os nossos produtos. Por exemplo, se venderes móveis no Marketplace, as informações que recolhemos são diferentes das que iríamos recolher se publicasses um reel no Instagram.”

Mas na verdade



De forma espalhada nos termos e política de uso, está previsto que todas as informações que podem ser “inferidas” sobre você (é assim que está escrito) podem ser repassadas para parceiros.

Até para parceiros internacionais e terceiros (não determinados), como autoridades e instituições de justiça, empresas nas quais você possa procurar emprego, partidos, agências de marketing político e, ainda, servir de materiais de pesquisa – tanto para ‘inovação’ com finalidade social, quanto para mensuração e análise de negócios.

Vale refletir sobre o que pode significar tudo isso e como cada coisa pode impactar na sua vida.

Por que o zap e o insta “coletam”:

IDENTIFICAÇÕES ATÉ SEM LOGIN



A Meta se apropria de dados de outras pessoas?

Sim, é isso mesmo. Seus dados podem ser coletados e usados pelas plataformas apenas pelo fato de você acessá-las de sua máquina, sem fazer um login específico.



Veja como está escrito nos termos de uso



“Quando utilizas os nossos produtos, recolhemos algumas informações sobre ti, mesmo que não tenhas uma conta”.

E a finalidade é



Tudo que alguém visitou, escreveu, marcou, comentou ou postou pode ser coletado só porque a pessoa entrou em um conteúdo de alguma das plataformas, para as finalidades apontadas nas páginas anteriores.

Os limites do controle parental

Uma das pegadinhas discursivas que as próprias plataformas usam é a de que as pessoas conseguem desabilitar o monitoramento de dados. E que, no caso de crianças e adolescentes, a responsabilidade de limitar a exposição de imagens e outros dados é dos familiares e responsáveis.

Cuidar é importante, mas também se deve lembrar que a atração de crianças pelas telinhas não é culpa das famílias. A ação e o poder dessas grandes empresas são muito maiores do que a capacidade de colocar esses limites dentro da família, ainda mais com a dificuldade de acompanhar as regras que essas empresas mudam com muita frequência.

Vigiar constantemente as crianças e adolescentes também não é uma recomendação ingênua: a maioria das empresas donas de grandes plataformas encorajam os pais a fazer isso para entender como essa ansiedade pode gerar novas ferramentas para essas empresas venderem aos adultos depois.

E a Inteligência Artificial (IA)?

As empresas precisam de seus dados não só para oferecer produtos e induzir você a consumir, e controlar sua vida, mas também para incorporar os seus dados às máquinas delas.

A IA não faz tudo sozinha. Os resultados que você vê em aplicativos, buscadores e outras ferramentas são gerados a partir dos seus dados. E isso só é possível através do trabalho de milhões de pessoas que atuam como anotadoras de dados. São trabalhadores inviabilizados que recebem migalhas pelo serviço de diferenciar cada informação. Além disso, para funcionar, a IA precisa extrair recursos naturais do planeta, como água, energia, minerais, entre outros, porque os data centers que hospedam os servidores consomem quantidades enormes de energia para manter os equipamentos funcionando e para refrigerá-los, além de gerar lixo eletrônico que pode contaminar a água e degradar o solo.

Por isso, saiba usar. Cuide de sua privacidade. Respeite o direito de autoria e seja solidário com os trabalhadores dessa cadeia produtiva que não têm direitos sociais e trabalhistas.

O que você pode fazer

Algumas dicas do que você pode fazer individualmente para despistar a captura de seus dados:

- Desabilitar as notificações.
- Instalar plugins de bloqueio de cookies e de anúncios.
- Revisar suas configurações de privacidade, definindo quem pode ver suas publicações, fotos e informações pessoais.
- Desconfiar de links suspeitos e evite clicar em links desconhecidos.
- Não abrir arquivos de remetentes desconhecidos, pois vírus que abrem portas para coleta indesejada de dados pessoais podem ser enviados disfarçados, por exemplo como anexos.

As plataformas apresentam tutoriais para desabilitar o rastreamento de dados pessoais, mas é importante lembrar que o que apontam nessas instruções não elimina completamente o recolhimento deles.



Reclamações e Denúncias

Existe uma lei de proteção de sua privacidade que também controla o uso e tratamento de seus dados pessoais. É a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, mais conhecida como [LGPD \(o número oficial é lei nº 13.853, de 2019\)](#), que prevê que você pode denunciar a Meta e outras empresas de plataforma caso se sinta prejudicado ou note o descumprimento da lei.

- Autoridade Nacional de Proteção de Dados ([ANPD](#)): órgão que fiscaliza o cumprimento da LGPD e pode ser acionado em casos de descumprimento ou violação dos seus dados pessoais.
- [Procon](#): em São Paulo, é uma instituição que atua em defesa dos direitos do consumidor. Você pode entrar em contato para reclamar sobre empresas que não respeitam seus direitos, incluindo o direito à privacidade de seus dados, por meio de denúncia.
- Delegacias de Polícia: se você sofrer a consequência de um crime de uso indevido de dados digitais, como fraude ou invasão de conta online, pode registrar boletim de ocorrência na delegacia mais próxima ou procurar informações no portal oficial de boletins de ocorrência online do seu estado.





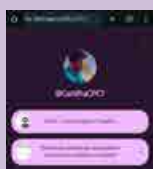
Ações Coletivas

Mais do que se proteger e denunciar situações individuais, é importante fazer parte de ações sociais e políticas. Somente com uma mudança coletiva de atitude e um engajamento político é possível que as instituições públicas possam estabelecer limites e fiscalizar o que as empresas privadas de plataforma fazem com seus usuários. As donas das plataformas se aproveitam do fato de que as pessoas usam seus serviços acreditando que estão apenas tendo acesso a benefícios gratuitos e sem nenhum prejuízo.

Conheça alguns grupos e coletivos que atuam com esse tema, para acompanhar e também participar:

- Comitê Gestor da Internet no Brasil ([CGI.Br](#))
- [Coalizão Direitos na Rede](#)
- Direito à Comunicação e Democracia ([Diracom](#))
- Fórum Nacional pelo Direito à Comunicação ([FNDC](#))
- Instituto de Defesa de Consumidores ([IDEC](#))
- [Intervezes](#) | Coletivo Brasil de Comunicação Social
- Rede Nacional de Combate à Desinformação ([RNCD](#))
- [CPCT - ECA/USP](#)

Para saber mais



Para acessar de uma vez só todos os links desta cartilha, basta apontar a câmera de seu celular para o QR Code abaixo ou visitar o endereço: link.tree/cartilhaCPCT



Além da pesquisa do CPCT, os seguintes textos inspiraram e serviram de referência para esta cartilha:

Investing.Pro | [Gráfico dinâmico de valor das ações da Meta](#)
UNEP | [A IA gera um problema ambiental.](#)
[Veja o que o mundo pode fazer a respeito](#)

Leia também

G20 Brasil 2024 | [Impactos da Inteligência Artificial no mundo do trabalho](#)
Outras Palavras | [Soberania digital: A aposta nas universidades](#)



A Professora Roseli Figaro foi entrevistada pelo Átila Iamarino em um episódio do videocast “Não-ficção” com o nome “Você Trabalha para Plataformas”. Assista no Youtube [aqui neste link](#).

Contribua para esta
informação circular!

Compartilhe este material livremente
com sua família e seus amigos.

Expediente

Centro de Pesquisa em Comunicação
e Trabalho (CPCT)

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Comunicações e Artes

Av. Prof. Dr. Lúcio Martins Rodrigues,
443. Sala 229/231. Email: cpct@usp.br
<https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br>

**Pesquisa Datificação da atividade de comunicação e
trabalho de arranjos de comunicadores: embates com
as empresas de plataformas**

Processo Fapesp n. 2022/05714-0 (Projeto Temático LinCar)

Profa. Dra. Roseli Figaro (coordenadora).

Coordenação pedagógica: Profa. Dra. Greciely Costa

Consultores: Roseli Figaro, Luís Henrique Gonçalves,
Fernando Pachi Filho, Jamir Kinoshita.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

U17m

Uchôa, Cristina

Meta : se apropriar de seus dados : o caminho das informações pessoais no ambiente digital / Cristina Uchôa, Jennifer Zsürger ; coordenação Greciely Costa ; organização Roseli Figaro. -- São Paulo : ECA/USP : CPCT/ECA/USP, 2024.
16 p. : il.

ISBN 978-85-7205-299-3

1. Plataformas digitais – Aspectos socioeconômicos. 2. Proteção de dados pessoais. 3. Mídias sociais – Aspectos socioeconômicos. I. Título. II. Zsürger, Jennifer. III. Costa, Greciely. IV. Figaro, Roseli.

CDD 21.ed. – 303.4834
Elaborado por: Lillian Viana CRB-8/8308



Cartilha “Meta: se apropriar de seus dados”. **Concepção:** Cristina Uchôa, Jennifer Zsürger, Greciely Costa e Roseli Figaro. **Edição de textos e projeto gráfico:** Cristina Uchôa e Jennifer Zsürger. **Imagens** geradas por inteligência artificial (Adobe Express/Firefly), a partir de comandos gerados e revisados pela equipe. Imagem de capa especialmente inspirada na arte fotográfica de Antoine Geiger. **Revisão:** Greciely Costa, Luís Henrique Gonçalves e Roseli Figaro.